



Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
XIX Curso de Especialização em Relações Internacionais

**Diplomacia Digital:
desafios da Diplomacia Pública diante das *fake news***

Orly Liselotte Burgos Castillo

**Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Relações Internacionais**

Orientador: Professora Doutora Danielly Silva Ramos Becard

**Brasília
2018**

Dedico este trabalho a Deus, que sempre foi o meu maior apoio nos momentos difíceis, a minha família, aos meus filhos Fiorella & Raffaello, e aos amigos e colegas, que me incentivaram todos os dias e ofereceram apoio nos momentos críticos, especialmente Marcela, José Loreto, Maribel, Henry, Alejandro e Marino.

Resumo

A evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) impacta praticamente todas as áreas do conhecimento e processos da sociedade, além da população que as utiliza e das instituições governamentais. Isso não poderia ser diferente com a diplomacia e seus componentes. A aplicação dessas tecnologias mais recentes recebe o nome de Diplomacia Digital (DD), uma poderosa ferramenta da Diplomacia Pública (DP) prática generalizada no cerne da diplomacia que esteve tradicionalmente associada à promoção da imagem de um país no exterior que surge como uma forma de diplomacia aberta. Isso faz com que todas as informações circulem sem limites e que sejam divulgadas notícias verdadeiras e notícias falsas ou *fake news*, fenómeno não tão novo que, pela velocidade com que podem-se espalhar é um tema a não perder de vista. O objetivo principal de este trabalho é apresentar situações atuais em que a Diplomacia Pública utiliza a Diplomacia Digital como uma ferramenta eficaz contra notícias falsas.

Palavras-chaves: Diplomacia Pública, Diplomacia Digital, *fake news*.

Abstract

The evolution of information and communication technologies (ICTs) impacts practically all areas of society's knowledge and processes, as well as the population and government institutions that uses them. This could not be different with diplomacy and its components. The application of these latest technologies is called Digital Diplomacy (DD), a powerful tool of Public Diplomacy (DP), a widespread practice at the heart of diplomacy that has traditionally been associated with promoting the image of a country abroad that emerges as a form of open diplomacy. This causes all information to circulate without limits and that true news and fake news are released, a phenomenon not so new and, however, because of the speed with which they can spread is a topic not to lose sight of. The main purpose of this work is the way Public Diplomacy uses Digital Diplomacy as an effective tool against fake news.

Keywords: Public Diplomacy, Digital Diplomacy, *fake news*.

Introdução

A Diplomacia Digital é hoje vastamente utilizada no ciberespaço, especificamente na Internet e na *World Wide Web* (denominada também WWW, ou Web). Algumas das aplicações da Diplomacia Digital por certos países têm sido bem-sucedidas, trilhando um caminho que tem sido seguido por outros.¹

Em “*The SAGE Handbook of Diplomacy*” - Eytan Gilboa² explorou o significado, a evolução, a contribuição e os efeitos das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na diplomacia. Ele apresentou definições e fez distinções entre a Diplomacia Digital (DD) e outras áreas da diplomacia. Traçou o desenvolvimento histórico da DD, principalmente por meio da experiência americana. Gilboa, explicou, por exemplo, a passagem do e-mail passivo e dos sites para as mídias sociais interativas do *Facebook*, *YouTube*, *Twitter* e *Instagram*. No referido trabalho, em particular, o autor ainda investigou os efeitos da Diplomacia Digital nos ministérios estrangeiros, no Serviço Externo, no público, e na Diplomacia Pública (PD), e expôs limitações e desafios para a pesquisa e a prática. Tais análises servirão de base para o presente trabalho.

Nesse contexto entra o termo *Fake News* e, conforme expressa Claire Fallon³,

“é um termo tão autoexplicativo –informação não verdadeira publicada por um veículo noticioso—que o dicionário *Merriam-Webster* não vê necessidade de incluí-lo em seu dicionário como verbete separado”⁴.

¹ http://www.encontro2017.abri.org.br/resources/anais/8/1498489143_ARQUIVO_ArtigoABRI2017-DiplomaciaDigital-EduardoKraemerGoes.pdf

² Eytan Gilboa é professor e diretor do Centro de Comunicação Internacional da Universidade Bar-Ilan. Ele também é pesquisador associado sênior no Centro BESA de Estudos Estratégicos e Presidente da Associação de Comunicação de Israel. Ele publicou vários livros e numerosos artigos sobre diplomacia pública, comunicação internacional e política dos EUA no Oriente Médio. Ele recebeu seu bacharelado pela Universidade Hebraica e mestrado e doutorado pela Universidade de *Harvard*. Gilboa tem sido professor visitante em várias universidades e centros de pesquisa americanos e europeus. Ele foi consultor de vários ministérios e agências em vários países. Ele freqüentemente contribui artigos de opinião para jornais e sites de notícias em todo o mundo, e serve como um comentarista popular em redes locais e estrangeiras de televisão e rádio.

https://uscpublicdiplomacy.org/users/eytan_gilboa

³ https://www.huffpostbrasil.com/2017/04/05/de-onde-vem-o-termo-fake-news-da-decada-de-1890-ao-que-tudo_a_22027223/

⁴ https://www.huffpostbrasil.com/2017/04/05/de-onde-vem-o-termo-fake-news-da-decada-de-1890-ao-que-tudo_a_22027223/

A influência na opinião pública de uma informação dispersa, é uma questão de importância para a diplomacia pública, sendo que tem muito a ver com o seu papel principal, a imagem. Nesse sentido, a diplomacia digital é o meio usado para canalizar opiniões a fim de conseguir o objetivo desejado.

A partir do contexto apresentado, o tema deste trabalho é a relação entre a Diplomacia Pública (DP) e a Diplomacia Digital (DD). Tem-se como objetivo geral compreender como os responsáveis pela Diplomacia Pública têm enfrentado e se adaptado ao contexto de falsas notícias (*fake news*). Para tanto, o presente trabalho possui a seguinte pergunta de pesquisa: Como a Diplomacia Pública pode tornar a Diplomacia Digital em uma ferramenta mais eficiente para lidar com as *fake news*?

Para se responder à pergunta e alcançar os objetivos apresentados, o presente trabalho está organizado em três partes. Na primeira parte, serão definidos os termos utilizados – Diplomacia Pública, Diplomacia Digital e *fake news*. Na segunda parte, serão apresentados a teoria e método aplicados no presente estudo, analisando a interconexão e a evolução das Diplomacias Pública e Digital diante do fenômeno das *fake news* no mundo atual. Finalmente, serão apresentadas algumas reflexões sobre a trajetória das *fake news* e como a Diplomacia Pública utiliza a Diplomacia Digital para acompanhar a rota das notícias em seu favor.

Antecedentes

Conforme expressa Teresa Laporte,

“a Diplomacia Pública, a pesar de ser um término recente na linguagem das relações internacionais, reflete o que sempre há estado presente na interação dos diferentes atores internacionais. A capacidade de comunicar, de tecer laços para, num momento, conseguir uma maior influência na cena global, são os três elementos da Diplomacia Pública. Na atualidade, devido ao emergente peso e influência da opinião pública y de outros atores não estatais, os Estados não são os únicos jogadores no tabuleiro de xadrez”.⁵

Isto provoca uma corrente de informação que aumenta em tamanho e velocidade. A liberdade e a facilidade com que as pessoas conseguem se comunicar não dá lugar para descansar, no entanto é uma via de mão dupla sendo que, todo mundo

⁵http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a/2015_abril_Folleto_Seminario_Diplomacia_Publica.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a

está em igualdade de condições para divulgar ou responder notícias falsas e verdadeiras.

O estudo das relações desenvolvidas pelos movimentos sociais na internet, como um meio alternativo de atuação política, é um tema crescente e relevante nos dias atuais. Um fenômeno novo, com inúmeras experiências, desde os movimentos sociais que já consolidaram seus trabalhos de comunicação até aqueles que ainda não possuem organização no trabalho de (contra)informação online. Nesse sentido, é importante abordar as caracterizações do movimento social face à tendência tecnológica de comunicação com a perspectiva não hegemônica de atuação política e social. Apresentados ao novo contexto de disseminação das tecnologias de comunicação e ao crescente número de usuários conectados em redes, os movimentos sociais conjecturam inúmeras respostas ao novo fenômeno. Por um lado, a consolidação histórica dos grandes veículos hegemônicos; por outro, os movimentos sociais gerindo atividades de contrainformação e manutenção da luta através do uso da comunicação. Os movimentos ocupam os espaços digitais na tentativa de exercer influência sobre as concepções dos sujeitos relacionados à internet e à vida em rede.⁶

De acordo com o *Google Trends*, a expressão *fake news* se generalizou em novembro, o mês da eleição presidencial norte-americana de 2016. Inicialmente, descrevia o tipo de artigo falsificado divulgado por "fábricas" de conteúdos de valor dúbio. Estas exploravam cinicamente os preconceitos ou vieses já existentes dos leitores para receberem cliques com mentiras deslavadas, como a de que Hillary Clinton teria guardado cédulas de voto fraudulentas em galpões. Embora a utilização comum do termo "*fake news*" seja recente, aponta o dicionário *Merriam-Webster*, o termo "entrou para o uso geral no final do século 19", as mentiras apresentadas como sendo reportagens noticiosas factuais já existiam antes da eleição de 2016. Na realidade, embora muitos pensem que "*fake news*" é um termo cunhado nos meses recentes, ele não é novo, de acordo com o dicionário *Merriam-Webster*, o termo "*fake news*" já existe há mais de cem anos. Na realidade, a história do termo é muito clara:

⁶ <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/as-redes-de-comunicacao-digital-como-ferramentas-da-democracia/>

desde que existem as falsas notícias, existe uma maneira simples de descrevê-las. A única coisa que parece ter mudado é nossa disposição de aceitá-las⁷.

1. Diplomacia Pública, Diplomacia Digital e *Fake News*: alguns significados

1.1. Diplomacia Pública – DP

A Diplomacia Pública está intimamente relacionada com o conceito de *soft power*, (em português, poder brando, poder de convencimento ou poder suave), expressão usada na teoria das relações internacionais para descrever a habilidade de um corpo político - um Estado, por exemplo - para influenciar indiretamente o comportamento ou interesses de outros corpos políticos por meios culturais ou ideológicos. O termo foi usado pela primeira vez pelo professor de Harvard Joseph Nye, no final dos anos 1980. Ele desenvolveu o conceito em seu livro de 2004, *Soft Power: The Means to Success in World Politics* (em português, "*Soft Power*: os meios para o sucesso na política mundial").⁸

Na opinião de Ploy Khumthukthit⁹, o conceito de Diplomacia Pública surge como uma forma de diplomacia aberta que tem como objetivo influenciar a opinião pública em sociedades externas com o cultivo explícito de grupos, organizações e indivíduos não-oficiais. Junto com a Diplomacia Pública, o termo *soft power* - habilidade de alcançar objetivos por meio de influência em vez da coerção - também está ganhando mais atenção dos profissionais e dos estudiosos da área de Diplomacia Pública. Sendo o *soft power* uma habilidade de atração, a Diplomacia Pública é um instrumento político que faz uso dessa habilidade.¹⁰

A imagem é composta e entrelaçada com muitos elementos diferentes - a maioria dos quais estão sob a rubrica do *soft power*. Enquanto os componentes da Diplomacia Pública (DP) não são novos, o que é novo é perceber que esses elementos

⁷ <https://www.huffpostbrasil.com/2017/04/05/de-onde-vem-o-termo-fake-news-da-decada-de-1890-ao-que-tudo-a-22027223/>

⁸ https://pt.wikipedia.org/wiki/Soft_power

⁹ Estudante de mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) que apresentou a dissertação "A Nova Diplomacia Pública do Japão"

¹⁰ <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/2149-a-nova-diplomacia-publica-do-japao>

formam uma entidade holística, ou seja, cada um deles é completo e independente, embora sejam parte da DP. Isso faz com que alguns países façam esforços para dirigir todas essas atividades de forma integral, para mostrar seu país como melhor e para influenciar os públicos estrangeiros, a fim de promover os interesses externos. A imagem é o idioma através do qual ocorre grande parte da Diplomacia Pública.¹¹

Da mesma forma, Ellen Huijgh sustenta que, atualmente, a Diplomacia Pública é uma prática generalizada no cerne da diplomacia, moldada pelos reflexos e fluxos de circunstâncias da sociedade como um todo. Parte da democratização em curso da diplomacia também é um motor de destaque, liderada pela globalização e pela revolução da comunicação. O desenvolvimento da Diplomacia Pública equivale ao aprofundamento de atores, questões e instrumentos e, portanto, deve lidar com uma maior complexidade e diluir fronteiras nesta era digital. A Diplomacia Pública tornou-se um campo de estudo multidisciplinar que agora se estende além dos limites dos estudos diplomáticos. Sua forma atual é tão diversificada que se tornou um termo genérico com um significado fluido.¹²

Na página oficial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil - Itamaraty, assinala que a Diplomacia Pública se revela em atividades por meio das quais os governos, trabalhando com agências não estatais, atingem públicos e atores não-oficiais no exterior, incluindo informações *inter-alia*, cultura, educação e a imagem do país. A Diplomacia Pública também inclui atividades do governo dirigidas ao público doméstico sobre assuntos internacionais e a imagem de sua rede diplomática¹³.

Na mesma página do Itamaraty, indica-se que o conceito de Diplomacia Pública esteve tradicionalmente associado à promoção da imagem de um país no exterior; as consequências positivas de um bom trabalho dessa diplomacia são várias e possibilita dar conhecimento à sociedade, tanto no próprio país, quanto no exterior. Isto significa que as ações realizadas por diversas representações de determinado país no exterior podem influir de maneira instantânea e com alcance global. Isto abre espaço a novos canais de interação, enseja maior clareza na prestação de contas e torna mais transparente o relacionamento com a sociedade. Como política pública, a política

¹¹ RANA, Kishan S. *21st Century Diplomacy*. New York: Continuum, 2011, p.75-76-77-78

¹² Ellen Huijgh - *Researcher Government advisor (off-online) Communication with the public at home and abroad. The Clingendael Institute, University of Southern California Center on Public Diplomacy, University of Antwerp*. <https://www.linkedin.com/in/ellen-huijgh-24536130>

¹³ <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-publica>

externa democratiza-se e, com o apoio da Diplomacia Digital, ferramenta da DP que será definida a seguir, contribui para maior eficiência da diplomacia tradicional.¹⁴

1.1. Diplomacia Digital – DD

Definir a Diplomacia Digital pode ser um pouco controverso, sobretudo devido à novidade do termo e aos pontos de vista divergentes em relação à sua relevância no campo diplomático.

Neste contexto, uma mudança fundamental na forma como os indivíduos e as sociedades interagem afetou profundamente a arte da diplomacia. As redes sociais digitais implicam uma nova forma de relacionamento em uma escala pessoal, mas também uma nova maneira de alcançar um público mais amplo.

A diplomacia digital é, portanto, a consequência natural da evolução das comunicações nos séculos XX e XXI. O alcance global das redes e das mídias sociais teve um impacto no modo como os atores internacionais se relacionam, não só a nível estatal, mas também entre empresas, organizações internacionais e outras entidades internacionais.

Para a definição de diplomacia digital, Gilboa¹⁵ mostra algumas controvérsias quanto a sua definição, apresentando outros termos utilizados: ciberdiplomacia ou diplomacia cibernética (*cyberdiplomacy*), diplomacia virtual (*virtual diplomacy*), e-diplomacia (*e-diplomacy*), diplomacia em tempo real (*real-time diplomacy*), diplomacia em rede (*networked diplomacy*) e diplomacia social (*social diplomacy*). A evolução dessas tecnologias de informação e comunicação (TICs, do inglês *Information and Communication Technologies*, ICT) nas últimas décadas teve um grande destaque de forma que, atualmente, grande parte do mundo as utiliza frequentemente para se comunicar, entreter, informar, e podem ser consideradas essenciais no trabalho e na tomada de decisões¹⁶.

Sendo a Diplomacia Digital um meio para que os governos estrangeiros se comuniquem diretamente com o povo de um país, sem passar pelo governo deste país,

¹⁴ <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-publica>

¹⁵ https://usepublicdiplomacy.org/users/eytan_gilboa

¹⁶ http://www.encontro2017.abri.org.br/resources/anais/8/1498489143_ARQUIVO_ArtigoABRI2017-DiplomaciaDigital-EduardoKraemerGoes.pdf

a lógica por trás dela é aproveitar o enorme alcance das redes sociais para promover os valores, ideais e interesses de um país. O objetivo é conectar o mundo com tudo o que tem a ver com os interesses que se quer mostrar. O conceito é semelhante à forma como os ativistas, terroristas e manifestantes conseguiram se organizar através de redes sociais, observa o professor Taylor Owen¹⁷ da UBC - Universidade de Colúmbia Britânica (em inglês *University of British Columbia*), em sua publicação *Disruptive Power: The Crisis of the State in the Digital Age*¹⁸. Acrescentando que, no espaço virtual as pessoas podem discutir questões políticas, organizar eventos e fazer perguntas sem sequer ver ou estar fisicamente perto da pessoa ou organização a que estão se direcionando.¹⁹

Assim como os fãs podem se aproximar e espiar a vida de suas celebridades favoritas, os cidadãos podem se comunicar publicamente com um primeiro-ministro, um presidente e até com o Papa Francisco e outros líderes mundiais. Da mesma forma, essas figuras públicas podem usar suas contas para espalhar mensagens e ajudar a estabelecer agendas políticas e diplomáticas sem usar processos e meios tradicionais. Missões no exterior têm contas do *Twitter*; e a maioria publica em várias línguas, além do oficial do país de origem e do país anfitrião... "Mesmo quando os governos tentam censurar ou bloquear partes da internet, o interessante é que, atualmente, há muita inovação e tecnologia para fazer isso possível", diz o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, John Baird, e acrescenta, "...a internet é uma ferramenta poderosa para expandir as liberdades no mundo, e uma das minhas responsabilidades como Ministro dos Negócios Estrangeiros é promover os valores do meu país, sendo a liberdade uma das mais fundamentais. Portanto, estamos ansiosos para usar essas ferramentas para expandir a liberdade em todo o mundo".²⁰(tradução nossa)

Owen assinala que no caso do inimigo digital - os inimigos do estado são anônimos na maioria dos tempos - e sua forma, lugar e métodos de ataque ao estado

¹⁷ Taylor Owen is Assistant Professor of Digital Media and Global Affairs at the University of British Columbia, a Senior Fellow at the Columbia Journalism School and the founder and publisher of *OpenCanada.org*, a digital publication sitting at the intersection of public policy, scholarship and journalism. <https://journalism.ubc.ca/taylor-owen/> <https://www.opencanada.org/about/>

¹⁸ *Disruptive Power: The Crisis of the State in the Digital Age* (2015) by Taylor Owen. New York. Oxford University Press.

http://www.zenithresearch.org.in/images/stories/pdf/2016/MAY/ZIJMR/5_ZIJMR_VOL6_ISSUE5_MAY2016.pdf

¹⁹ <http://www.venddo.com/que-es-la-diplomacia-digital.htm>

²⁰ <http://www.venddo.com/que-es-la-diplomacia-digital.html>

também permanecem desconhecidos na maioria das ocasiões. Este anonimato do Anônimo dá-lhes um potencial extraordinário para atacar o estado, sem envolver muito esforço e custos - e o mais importante de tudo - sem ser pego ou disparado. Os Anônimos não precisam manter nenhuma organização, escritório, hierarquia, etc., nem precisam apresentar-se fisicamente contra o Estado como em greves, protestos ou revoluções - e eles também não precisam de violência.²¹(tradução nossa)

Por sua parte José de Jesús López Almejo, Professor e pesquisador da *Escuela de Relaciones Internacionales de la Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla (UPAEP)*, tenta demonstrar como a diplomacia na era digital mostra os pesos e contrapesos (testemunhando a participação multilateral dos novos atores do sistema), ao contrário da diplomacia clássica. Assim, indo contra a linearidade dos estados de organização do sistema internacional, ele gera tendências conflitantes que o beneficiam no processo de auto-organização, o que pretende fazer de forma permanente é um tipo de democratização ao fundo que gera verificações e contrapesos através do uso de novas tecnologias da informação a que mais e mais atores tenham acesso e, portanto, a oportunidade de ler (Tigau, 2009: 144-146)²².

Por outra parte, Corneliu Bjola²³ define Diplomacia Digital, com uma abordagem ampla, como o uso de redes sociais para fins diplomáticos. Enfatiza que a diplomacia digital

"pode mudar as práticas de como os diplomatas participam da gestão da informação, da diplomacia pública, do planejamento estratégico, das negociações internacionais ou mesmo da gestão de crises",

mas também reconhece que

"pouco se sabe, de uma perspectiva analítica".²⁴ (tradução nossa)

²¹http://www.zenithresearch.org.in/images/stories/pdf/2016/MAY/ZIJMR/5_ZIJMR_VOL6_ISSUE5_MAY2016.pdf

²² http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-35502009000200009

²³ *Dr Corneliu Bjola MA Leuven, PhD Toronto - Corneliu Bjola is Associate Professor in Diplomatic Studies in the Department of International Development, Queen Elizabeth House. Bjola received his PhD in Political Science from the University of Toronto in 2007 and was a research fellow at the Woodrow Wilson International Center for Scholars (2000) and Visiting Fellow at the Australian Defense Force Academy (2012). His research interests lie at the intersection of diplomatic studies, negotiation theory, international ethics, and crisis management. His current research focuses on the structural and normative conditions by which digital technologies inform, regulate, and constrain foreign policy.* <https://www.stx.ox.ac.uk/people/fellow/dr-corneliu-bjola>

²⁴ <http://diplomacydata.com/es/diplomacia-digital-una-perspectiva-amplia/>

Fechando com Gökhan Yücel²⁵ quem explica que os políticos têm um novo conjunto de regras on-line e que na Diplomacia Pública, as conversas vão além das fronteiras, hierarquias e limites existentes, simplesmente se envolvendo por outros meios. Ele acrescenta que

“não se trata de concorrência e criação de novos limites, mas convivência no mundo da comunicação e participação contínuas”²⁶(tradução nossa)

Assim, Yücel explica que existem algumas características comuns da maioria das definições de diplomacia digital que são:

- Uso de plataformas de redes sociais;
- Novas ferramentas para disseminar, coletar e medir informações;
- Alcance de um público mais amplo;
- Objetivos da diplomacia;
- Transparência e responsabilidade.²⁷

De acordo com os especialistas Bjola e Yücel, a diplomacia digital é, portanto, o uso de plataformas de redes sociais, atingindo públicos mais amplos para alcançar objetivos diplomáticos, com a ajuda de novas ferramentas para disseminar, coletar e medir informações. A natureza fundamentalmente aberta da Internet torna a diplomacia mais transparente e responsável, conforme a sociedade exige²⁸. (tradução nossa)

1.3. Fake News – Notícias Falsas

A desinformação não é um fenômeno novo. Por outro lado, sim, a velocidade e amplitude com que todos os tipos de falhas e informações falsas – *fake news* – espalhadas por redes são inéditas. Esta situação exige que jornalistas confiáveis e órgãos de imprensa repensem sua missão e lhes ofereçam a oportunidade de lutar contra informações adulteradas²⁹. (tradução nossa)

²⁵ Gökhan Yücel is a turkish digital age geek with interests ranging from innovation in education & learning to diplomacy, data-driven analysis, social networks & place branding in the 21st century.

²⁶ <http://diplomacydata.com/digital-diplomacy-a-broad-perspective/>

²⁷ <http://diplomacydata.com/es/diplomacia-digital-una-perspectiva-amplia/>

²⁸ <http://diplomacydata.com/es/diplomacia-digital-una-perspectiva-amplia/>

²⁹ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

Por outra parte, com a propagação das *fake news* ocasiona-se um transtorno de informação. De acordo com o Relatório de Desordem de Informação do Conselho da Europa de novembro de 2017, existem três tipos ou noções de transtorno de informação. Grande parte do discurso sobre *fake news* confunde estas três noções: informações erradas, desinformação e má informação. Mas é importante distinguir as mensagens que são verdadeiras daquelas que são falsas e as mensagens que são criadas, produzidas ou distribuídas por "agentes" que pretendem prejudicar outros agentes, por meio de mensagens verdadeiras ou baseadas na realidade:

- Desinformações - Informações falsas e deliberadamente criadas para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país.
- Informações erradas - Informações falsas, mas não criadas com a intenção de causar danos.
- Más informações - Informações baseadas na realidade, usadas para causar danos a uma pessoa, organização ou país.³⁰

A fim de entender mais um pouco, apresentam-se as opiniões que, da Suécia para a África do Sul, foram recolhidas de alguns profissionais do jornalismo acerca do tema em questão.

Quando os sinais de interferência nos processos democráticos estão se multiplicando em todo o mundo, é inevitável intensificar o debate sobre os meios para lutar contra fraudes e falsas informações. No entanto, uma má compreensão desse fenômeno e suas origens e perigos reais acaba por criar confusão. Para tentar esclarecer o problema, a Rede de Jornalismo Ético (EJN) desenvolveu esta definição de informações falsas ou adulteradas "Toda essa informação deliberadamente fabricada e publicada para enganar e induzir os outros a acreditar em falsidades ou a questionar fatos verificáveis". Esta definição deve permitir-nos diferenciar mais facilmente o jornalismo da propaganda, dos "fatos alternativos" e das mentiras malévolas³¹. (tradução nossa)

Atualmente, o público tem dúvidas sobre qualquer informação divulgada. Não há dúvida de que informações falsas tenham afetado as relações entre o público e os

³⁰ <http://ethicaljournalismnetwork.org/tag/fake-news/page/4>

³¹ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

meios de comunicação. Comenta Verashni Pillay - Chefe da Redacción - *Huffington Post* (Sudáfrica)³²

Kari Huhta, Especialista em Assuntos Diplomáticos, *Helsingin Sanomat* (Finlândia), expressa,

“...há uma tendência às vezes para exagerar apressadamente o impacto de informações falsas no jornalismo. Eu não quero, longe disso, tomar esse assunto levemente, uma vez que as notícias falsas representam um sério desafio para a sociedade e as instituições. O que deve ser entendido é que os enganos e informações de truque ou tratamento não se destinam a relacionar os fatos de qualquer outra forma, mas objetivam minar a credibilidade das instituições e do jornalismo, embora não exclusivamente”³³. (tradução nossa)

María Ressa, Cofundadora e Diretora Geral, da *Red Rappler* (Filipinas), explica a situação desde uma perspectiva mais complicada ainda.

“...Nossa rede social *Rappler*, dedicada ao jornalismo investigativo, localizou nas Filipinas cerca de 300 sites que disseminam informações falsas. Durante a campanha eleitoral presidencial, em maio de 2016, examinamos cuidadosamente o aumento das contas do Facebook suspeitas de espalhar informações falsas sobre essa plataforma digital”³⁴. (tradução nossa)

Também indicou:

“Precisamos de cerca de três meses para examinar minuciosamente os dados nessas contas e verificar a natureza falazes de suas informações. Descobrimos que com um "ninho" de 26 contas falsas você pode influenciar cerca de três milhões de usuários do *Facebook*. Também sabemos que, desde novembro de 2016, cerca de 50 mil contas do Facebook podem ser mobilizadas nas Filipinas para lançar campanhas para ou contra personalidades políticas e cidadãos comuns. De acordo com nossas estimativas, uma conta de divulgação de informações falsas tinha mais de 990.000 seguidores pertencentes a grupos de apoio para um líder político; e outra conta desse mesmo tipo tinha 3,8 milhões de seguidores, dentre os quais membros de organizações das Filipinas, expatriadas e vários grupos envolvidos em atividades de compra e venda”³⁵. (tradução nossa)

Dado que nas Filipinas há cerca de 54 milhões de usuários do *Facebook*, pode-se dizer que as redes sociais se tornaram uma arma temível para manipular a opinião pública e atrapalhar a oposição. A rede *Rappler* tem sido alvo de inúmeros ataques à Internet, que vieram de contas *Facebook* especialmente abertas para assediar nossos repórteres e colaboradores.

³² <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

³³ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

³⁴ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

³⁵ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

“Tudo isso nos encoraja a estarmos mais determinados do que nunca em nossa luta para denunciar a falsa informação e evitar sua propagação”
...indicou Ressa³⁶. (tradução nossa)

Sendo assim e a partir dos novos participantes na esfera internacional, pode-se observar o papel da Diplomacia Digital e o impacto dela, e a forma como a sociedade interpreta certos eventos; essa influência funciona como meio de coerção para a sociedade em geral, o que resulta em opiniões ou decisões tendenciosas sobre um determinado tópico³⁷. (tradução nossa)

2. Teoria e Método aplicados no trabalho

2.1. Teoria

Sendo que, a base deste trabalho tenta mostrar e apresentar situações atuais em que a Diplomacia Pública utiliza a Diplomacia Digital como ferramenta principal de comunicação, não pode-se obviar o papel da internet na comunicação digital ajudando na massificação e na homogeneização comunicativa do mundo. Isso leva a uma referência a Marshall McLuhan, conhecido por vislumbrar a Internet quase trinta anos antes de ser inventada. Famoso também por sua máxima de que “O meio é a mensagem” e por ter cunhado o termo Aldeia Global

Neste contexto, a Diplomacia Digital é utilizada para determinar, selecionar, formatar, controlar, restringir e hierarquizar as notícias que respondem aos interesses dos grupos dominantes da sociedade. Sob essa estrutura, é uma fonte de poder para modificar o curso e o funcionamento das relações internacionais e da atividade humana.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilitaram avanços tecnológicos no contexto da globalização. A circulação de (des)informações (outra forma de identificar as *fake news*), assume importante papel dentro desse contexto. As TICs passam a compor um aspecto preponderante para o desenvolvimento pós-Revolução Tecnológica. Também a circulação da informação entre os sujeitos e

³⁶ <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

³⁷ http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a/2015_abril_Folleto_Seminario_Diplomacia_Publica.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a

veículos torna-se uma experiência de cada vez mais curta duração devido às novas tecnologias e liquidez social sendo assim uma visão pós-modernista .

Se o esforço for feito para relacionar o que foi dito acima com as teorias das relações internacionais, uma concordância implícita é mostrada por Robert Cox (1981) , em sua teoria crítica, ao afirmar que o sistema internacional é uma construção histórica, não um dado objetivo externo. O autor também valoriza o papel que as ideias, ao lado das capacidades materiais e das instituições, teriam na concepção desse processo histórico. Cox destaca a influência que os meios de comunicação têm no processo de globalização, ajudando na massificação e na homogeneização cultural do mundo. Assim, Cox lista as premissas das quais sua Teoria Crítica das Relações Internacionais emana, da seguinte forma:

- A ação nunca é completamente gratuita, mas está imersa dentro de um quadro de referência que constitui sua problemática e que dá origem ao questionamento histórico e ao surgimento da teoria;
- Tanto a ação quanto a teoria são moldadas pelo problema a ser estudado;
- O marco de referência para a ação muda com o tempo e a Teoria Crítica tem como objetivo principal compreender essas mudanças;
- Este quadro de referência assume a forma de uma estrutura histórica, constituída por padrões de pensamento, capacidades materiais e instituições humanas;
- A estrutura deve ser percebida de baixo, ou de fora, em termos dos conflitos que surgem dentro dela e que abrem caminho para sua transformação .

Hoje em dia, devido ao crescente peso e influência da opinião pública e de outros atores não estatais, combinados com um avanço histórico, uma quase-revolução, nos meios de comunicação e nas redes sociais, cada país, toda organização, deve repensar o seu modelo de comunicação, sua maneira de tecer alianças e, finalmente, sua maneira de alcançar maior peso no mundo. Tudo, em suma, deve reforçar a sua estratégia em Diplomacia Pública.

Talvez o elemento mais relevante desse tipo de estratégia de política externa seja o que afeta seus protagonistas. Um dos efeitos mais claros do novo panorama internacional é o aparecimento de novos atores que exercem o poder, direta ou indiretamente. Algo que nas relações internacionais assume força especial.

Teresa La Porte insiste na ruptura do modelo estatocêntrico e no desenvolvimento de novas evoluções conceituais e práticas. Entre os atores não estatais destacam-se as cidades e os centros metropolitanos, cuja busca de poder, influência, investimentos e credibilidade é um fator determinante no novo cenário³⁸. (tradução nossa)

2.2. Método aplicado

Pode-se classificar este trabalho, predominantemente, como um ensaio teórico empírico, a partir de uma pesquisa bibliográfica relativa aos trabalhos realizados na temática de Diplomacia Pública, Diplomacia Digital e *fake news*. Trata-se, portanto, de método qualitativo descritivo onde será analisada triangulação entre Diplomacia Pública, Diplomacia Digital e *fake news*, com o objetivo de apresentar o desafio da Diplomacia Digital, frente as *fake news* canalizadas pelos meios digitais.

Utiliza-se, dentre outros mecanismos, para cumprir com a metodologia, serviram de apoio entrevistas semiestruturadas, estudo material bibliográfico, análise e interpretação da informação obtida.

A síntese, esquematização e análise da literatura pesquisada visou a concentração nas ideias centrais e detalhes mais relevantes, como meio de facilitar o processo de compreensão e exposição do material trabalhado em termos de seus conceitos, definições, origens e implicações. Pretende-se, assim, expor a atual situação dos estudos críticos no cenário da Diplomacia Pública perante das *fake news* difundidas pelos meios digitais e, como pela Diplomacia Digital e os próprios meios digitais, a Diplomacia Pública e utilizada para neutralizar as *fake news*.

Analisando a interconexão e a evolução das Diplomacias Pública e Digital diante do fenômeno das *fake news* no mundo atual, pode-se dizer que as *fake news* podem desviar a atenção do público num momento certo a fim de que algumas notícias passem despercebido, em benefício de outros interesses. Nesse sentido, seria necessário ver quando as *fake news* estão sendo criadas, ou por quem estão sendo criadas e para quais fins. Ocorreu recentemente exemplo de uma *fake new* que alterou as vidas da população do Havaí, (EU) ao receber um falso alerta, via tele móvel, de

³⁸ https://www.researchgate.net/publication/273597789_The_Impact_of_'Intermestic'_Non-State_Actors_on_the_Conceptual_Framework_of_Public_Diplomacy

ameaça de um míssil balístico que alegadamente se dirigiria para aquele estado norte-americano . O alerta foi enviado em 13 de janeiro do presente ano, para todos os habitantes do Havaí, com a informação de que estaria iminente um ataque com um míssil balístico contra aquele território. Pouco depois, o senador Tulsi Gabbard e a Agência de Gestão de Emergências garantiram, através da rede social *Twitter*, que o alerta era falso e que não havia qualquer ameaça. O porta-voz do Comando do Pacífico dos Estados Unidos, David Benham, explicou que a mensagem foi enviada por erro³⁹. Neste caso a notícia não tinha o intuito de causar mal a ninguém, embora tenha ocasionado um transtorno geral nesse território.

Atualmente o grande problema é a velocidade dos meios digitais para espalhar uma notícia e as implicações que isso tem. Ainda essa mesma agilidade possa servir para neutralizar as *fake news*, o intervalo entre o momento em que aparece e se reage, não garante um retorno completo à etapa inicial, sem ações que possam ameaçar os prejudicados com as notícias.

3. Considerações finais. A velocidade da Diplomacia Digital: Desafio da Diplomacia Pública diante das *Fake News*

Os cidadãos mudaram seus usos e comportamentos na era digital. Eles adquirem e consomem informações através de dispositivos tecnológicos e estão conectados 24 horas por dia. As informações deixar de ser um bem escasso e passam a ser um bem excessivo: o mérito diplomático reside em distinguir o que é o ruído e o que é uma informação de qualidade. Após o fenômeno do *Wikileaks* e as revelações de Edward Snowden⁴⁰, tudo aponta para o fato de que as fontes tradicionais estão em dúvida. Será difícil manter um sistema de inteligência típico de outra era.

A revolução tecnológica reduziu os custos de produção e facilitou o aumento do número de mensagens e canais, ao mesmo tempo em que eliminou barreiras

³⁹ <https://www.tsf.pt/lusa/interior/populacao-do-havai-recebe-falso-alerta-de-ameaca-de-missil-9046299.html>

⁴⁰ Edward Joseph Snowden es un consultor tecnológico estadounidense, informante, antiguo empleado de la CIA y de la NSA - https://www.google.com.br/search?rlz=1C1VASM_enBR548BR572&ei=eZCoWsHdB4n-wQS0rIT4CA&q=snowden&oq=snowden&gs_l=psyab.1.0.0i67k1j0j0i67k1j0i7.65406.68418.0.72829.7.6.0.1.1.0.259.886.0j5j1.6.0....0...1c.1.64.psy-ab..0.7.892....0. 2Zgcs-LVos

geográficas à emissão de conteúdo. A nova mídia, caracterizada pelo seu impacto global em tempo real, mudou o design da diplomacia pública. Confrontada com longos períodos de ações convencionais (programas educacionais ou passeios culturais), a comunicação exige um quadro de trabalho concreto mais e mais transparente”⁴¹.

A nova mídia, baseada no relacionamento pessoal, está se posicionando como um canal essencial para poder desempenhar essas funções renovadas. O suporte digital tornou-se o meio preferido para os cidadãos e os atores internacionais assumirem uma posição para as redes sociais e as novas mídias. É a maneira preferida de aliviar o processo de comunicação internacional, ao não possui barreiras e permitir o trabalho multilíngue.

A diplomacia pública ampliou seu campo de ação e os dos representantes oficiais dos estados para suas elites, mas ainda está se desenvolvendo em direção a uma opinião pública, entendida como uma conversa global (ou geograficamente localizada), que afeta questões que dizem respeito diretamente aos cidadãos. Tal transformação foi acelerada pela mídia digital (*Twitter* em 15 de julho de 2006), especialmente com o surgimento da televisão internacional, como CNN⁴² (fundado em 1980)⁴³, a primeira transmissão do telejornal de Al Jazeera⁴⁴ (1º de novembro de 1996) e a irrupção da transparência em nossas vidas (*Wikileaks*).

⁴¹ Manfredi Sánchez, JL (2011): *Hacia una teoría comunicativa de la diplomacia pública*. COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD. Vol. XXIV • Núm. 2 • 2011 • 199-225

⁴² *Cable News Network* (em português, Rede de Notícias a Cabo - <https://pt.wikipedia.org/wiki/CNN>

⁴³ https://www.google.com.br/search?rlz=1C1VASM_enBR548BR572&ei=w5GoWtWaM4XAwATRor8w&q=cnn&oq=cnn&gs_l=psy-ab.3..0i67k114j0l6.4899.5270.0.5586.3.3.0.0.0.131.256.0j2.2.0....0...1c.1.64.psy-ab..1.2.255....0.YwjBhoL6fOO

<https://super.abril.com.br/cultura/fenomeno-mundial-do-jornalismo-televisivo-al-jazeera/>

⁴⁴ A maior emissora de televisão jornalística do Catar e a mais importante rede de televisão do mundo árabe. Sediada em Doha - https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Jazira

4. Conclusão

O desafio da diplomacia pública contra o fenômeno das *fake news* consiste em poder identificar quando a notícia é falsa, para logo agir se for preciso. Isso faz com que o Departamento de Diplomacia Pública de uma entidade precise estar conectado e comunicado as 24 horas do dia, a fim de remediar a intenção de desinformação, desvio ou a transmissão de informações digitais falsas, ou seja, há uma mudança nas rotinas da diplomacia pública ocasionada pela divulgação de *fake news*.

Sendo que informação e comunicação são, então, protagonistas na “nova” sociedade, influenciando milhares de pessoas que, consumindo a informação em breves momentos, julgam estar informadas. Não só a informação, mas a desinformação, tem papel destacável na manutenção das hegemonias midiáticas e sócio-políticas⁴⁵.

A internet arranja um conjunto de instituições, pessoas e grupos que, através de conexões, desenvolvem interações e laços relacionais, de tal modo que nessas conexões se desenvolvem as mídias sociais. Com a popularização da internet em meados de 2003, surgem redes sociais como *LinkedIn* e *MySpace*. Já em 2004, mais redes sociais apareceram, tais como *Orkut* e *Facebook*. Hoje são destacáveis o *Facebook* e o *Twitter*⁴⁶. As redes sociais têm-se constituído no meio por excelência para a divulgação das *fake news*, um comportamento que, como explicado, não é novo em essência, mas na atualidade representa um problema constante. No contexto da Diplomacia Pública, isto é um desafio permanente, sendo que, o objetivo principal é posicionar o país que representa.

Umas das frentes de atuação para combater esse comportamento são as agências de checagem, que trabalham fazendo a conferência de notícias que são divulgadas. No Brasil, a agência Lupa foi a primeira agência de checagem, criada em 2015. Além de conferir a veracidade das informações que são disseminadas, a Lupa também realiza um trabalho educativo de divulgação e capacitação do trabalho de checagem pelo Brasil. A subeditora da agência, Natalia Leal, explica que o principal

⁴⁵ <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/as-redes-de-comunicacao-digital-como-ferramentas-da-democracia/>

⁴⁶ <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/as-redes-de-comunicacao-digital-como-ferramentas-da-democracia/>

compromisso da Lupa é com a qualificação do debate público. Ela diz que diante da quantidade de mentiras que são divulgadas é preciso que o cidadão crie o hábito de desconfiar⁴⁷.

Igualmente, o silêncio não é estratégia: sempre haverá alguém que fala por você ou em seu nome e, é perigoso sim, mas devemos nos adaptar a este novo contexto de ação, embora isso signifique criar um serviço externo mais ágil, autônomo e melhor conectado às redes locais e às mídias sociais. É o passo da diplomacia do clube para a diplomacia da rede.

Outra questão é a legislação, sendo que esta é uma situação relativamente recente e que envolve e mistura os direitos de expressão, porém é questionável a legalidade de espalhar notícias pela mídia digital que, sem controle, vai se multiplicando rapidamente. Ao mesmo tempo, pessoas civis e oficiais começam a expressar sua própria opinião, criando um ruído e diversificando esta notícia. Até agora, não existe um quadro jurídico internacional que possa ser aplicado às *fake news*. No entanto, isso será tema para um outro trabalho.

⁴⁷ <http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/ag%C3%A2ncias-que-confirmam-informa%C3%A7%C3%B5es-s%C3%A3o-ferramentas-contras-o-fake-news-1.1565209>

Referências bibliográficas

Livros

MANFREDI SÁNCHEZ, JL (2011): Hacia una teoría comunicativa de la diplomacia pública: COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD. Vol. XXIV • Núm. 2 • 2011, p. 199-225

RANA, Kishan S. 21st Century Diplomacy. New York: Continuum, 2011, p.75-76-77-78

Referências On-line

Al Jazira. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Jazira.

BJOLA, Corneliu. Disponível em: <https://www.stx.ox.ac.uk/people/fellow/dr-corneliu-bjola>

FALLON, Claire. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2017/04/05/de-onde-vem-o-termo-fake-news-da-decada-de-1890-ao-que-tudo_a_22027223/

CLAVER RUÍZ, María - ESCUELA DIPLOMÁTICA. MADRID - Seminario - SEPTIEMBRE 2014. Disponível em:
http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a/2015_abril_Folleto_Seminario_Diplomacia_Publica.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=98837a00488a030abb63bffc4b6f1e4a

CNN – Pesquisa. Disponível em:
https://www.google.com.br/search?rlz=1C1VASM_enBR548BR572&ei=w5GoWtW_aM4XAwATRor8w&q=cnn&oq=cnn&gs_l=psy-ab.3..0i67k114j0l6.4899.5270.0.5586.3.3.0.0.0.131.256.0j2.2.0....0...1c.1.64.psy-ab..1.2.255....0.YwjBhoL6fO0

Digital Diplomacy: A Broad Perspective. Disponível em:
<http://diplomacydata.com/digital-diplomacy-a-broad-perspective/>

Ethical Journalism Network - The EJN Definition of Fake News – Publicação.

Disponível em: <http://ethicaljournalismnetwork.org/tag/fake-news/page/4>

Gilboa, Eytan. Disponível em: https://uscpublicdiplomacy.org/users/eytan_gilboa

Huijgh, Ellen. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/ellen-huijgh-24536130>

Khumthukthit Ploy - A Nova Diplomacia Pública do Japão”. Disponível em:

<http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/2149-a-nova-diplomacia-publica-do-japao>

KRAEMER GOES, Eduardo - Diplomacia Digital. Disponível em:

http://www.encontro2017.abri.org.br/resources/anais/8/1498489143_ARQUIVO_ArtigoABRI2017-DiplomaciaDigital-EduardoKraemerGoes.pdf

LA PORTE, Teresa. The Impact of ‘Intermestic’ Non-State Actors on the Conceptual Framework of Public Diplomacy. Disponível

em: https://www.researchgate.net/publication/273597789_The_Impact_of_'Intermestic'_Non-State_Actors_on_the_Conceptual_Framework_of_Public_Diplomacy

LÓPEZ ALMEJO, José de Jesús - Diplomacia digital y su vigencia en las relaciones internacionales - Trabalho de pesquisa. Disponível em:

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-35502009000200009

LOPO, Gabriel - As redes de comunicação digital como ferramentas da democracia. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/as-redes-de-comunicacao-digital-como-ferramentas-da-democracia/>

MINSKY, Amy - ¿Qué es la diplomacia digital? - Plataforma para redes sociais.

Disponível em: <http://www.venddo.com/que-es-la-diplomacia-digital.html>

MIRANDA, Bernardo - Agências que confirmam informações são ferramentas contra o fake news - Jornal O Tempo - Edição Digital. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/ag%C3%A2ncias-que-confirmam-informa%C3%A7%C3%B5es-s%C3%A3o-ferramentas-contr-o-fake-news-1.1565209>

OWEN, Taylor - Biografia Disponível em: <https://journalism.ubc.ca/taylor-owen/>
<https://www.opencanada.org/about/>

OWEN, Taylor: Disruptive Power: The Crisis of the State in the Digital Age (2015). New. York. Oxford University Press. Disponível em: http://www.zenithresearch.org.in/images/stories/pdf/2016/MAY/ZIJMR/5_ZIJMR_VOL6_ISSUE5_MAY2016.pdf

Página Oficial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-publica>

Publicação no Jornal de Notícias - População do Havai recebe falso alerta de ameaça de míssil. Disponível em: <https://www.tsf.pt/lusa/interior/populacao-do-havai-recebe-falso-alerta-de-ameaca-de-missil-9046299.html>

SALDAGO, Cristo - Información falsa: La opinión de los periodistas – UNESCO. Disponível em: <https://es.unesco.org/courier/2017-julio-septiembre/informacion-falsa-opinion-periodistas>

SANCHEZ, Giovana - Fenômeno mundial do jornalismo televisivo: Al Jazeera - Revista Super. Interessante - Edição Digital. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/fenomeno-mundial-do-jornalismo-televisivo-al-jazeera/>

SNOWDEN, Edward – Biografia. Disponível em: https://www.google.com.br/search?rlz=1C1VASM_enBR548BR572&ei=eZCoWsh

[dB4n-wQS0rIT4CA&q=snowden&oq=snowden&gs_l=psyab.1.0.0i67k1j0j0i67k1j017.65406.68418.0.72829.7.6.0.1.1.0.259.886.0j5j1.6.0...0...1c.1.64.psy-ab..0.7.892....0. 2Zgcs-LVos](#)

SOFT POWER – Definição. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Soft_power

UMAPATHI, Attikuppam - DISRUPTIVE POWER: THE CRISIS OF THE STATE IN THE DIGITAL AGE: A CRITICAL REVIEW - Revisão do livro: “Disruptive Power: The Crisis of the State in the Digital Age” (2015) by Taylor Owen

Disponível em:

http://www.zenithresearch.org.in/images/stories/pdf/2016/MAY/ZIJMR/5_ZIJMR_VOL6_ISSUE5_MAY2016.pdf

USC Center of Public Diplomacy. Disponível em:

https://uscpublicdiplomacy.org/users/eytan_gilboa

Diplomacia Pública. Definição. Disponível em: <http://www.venddo.com/que-es-la-diplomacia-digital.htm>